



IGEPP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas

POLÍTICAS PÚBLICAS

Aula 03

Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Rua



A RACIONALIDADE E A TOMADA DE DECISÕES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Controvérsia da literatura sobre tomada de decisões:

O que pesa (ou deveria pesar) mais na escolha das alternativas de políticas públicas: as relações de poder ou o cálculo racional?

Como se comportam (ou deveriam se comportar) os tomadores de decisão?

Existe relação entre o padrão de distribuição do poder em uma sociedade (democrática ou não) e o modelo de tomada de decisão predominante?

→ PODEM SER PRESCRITIVOS E DESCRITIVOS

- (a) Modelo Racional, que examina a relação entre a racionalidade e a tomada de decisões, admite a concepção de um tipo ideal de tomada decisória, e possui caráter mais prescritivo;**

- (a) Modelo Incremental, que cuida da relação entre o poder e a tomada de decisões, com natureza frequentemente mais descritiva; e**

- (a) Modelos Intermediários**

MODELOS RACIONAIS

Origem → “Administrative Behaviour”, de Herbert SIMON (1945) → primeira contribuição aos estudos da tomada de decisões no interior das organizações → as teorias administrativas deveriam pautar-se pelo processo decisório.

SIMON: conceito de “decisão” → uma escolha entre alternativas capazes de conduzir à consecução de metas e objetivos nas organizações.

→ o tomador de decisões precisa optar pela alternativa mais adequada para obter o resultado desejado.

→ para escolher a alternativa que maximiza sua utilidade e seus valores é necessário uma avaliação abrangente e profunda de todas as alternativas disponíveis e suas respectivas consequências.

DIFICULDADES DO MODELO RACIONAL

1) as organizações não são entes homogêneos e os indivíduos que operam nelas podem ter valores diferentes do que seriam os valores organizacionais → É difícil discriminar valores e objetivos organizacionais;

2) as declarações de intenção estabelecidas dos membros das organizações serão implementadas por indivíduos ou grupos que assimilam essas afirmações de modo discricionário → É difícil interpretar as metas das organizações;

3) a tomada de decisões dificilmente ocorre de maneira tão lógica, abrangente e intencional, porque:

- (a) é impossível a qualquer ator examinar todas as alternativas no processo decisório,
- (b) o conhecimento acerca das consequências dessas alternativas é sempre incompleto, e
- (c) é o elevado grau de incerteza quanto às avaliações realizadas pelos atores.

4) é difícil distinguir “*fatos de valores, e meios de fins*” no processo decisório, porque os meios adotados para atingir determinados fins não são isentos de valores.

RESPOSTAS DE SIMON ÀS CRÍTICAS AO MODELO RACIONAL

“Uma decisão é ‘organizacionalmente’ racional se ela for orientada de acordo com as metas da organização; ela é ‘pessoalmente’ racional se orientada de acordo com as metas do indivíduo”;

“A necessidade de uma teoria administrativa reside no fato de que há limites práticos à racionalidade humana e que estes limites não são estáticos, mas dependem do ambiente da organização na qual as decisões dos indivíduos ocorrem. Consequentemente, a tarefa da administração é conceber este ambiente, de tal forma que o indivíduo se aproxime tanto quanto seja praticável da racionalidade (julgada em termos das metas da organização) em suas decisões”.

LOGO: a teoria administrativa é necessária ao processo decisório por causa das limitações da racionalidade humana.

SIMON → *“A tarefa de decisão racional é selecionar dentre as diversas estratégias possíveis uma que seja sucedida pelo conjunto de consequências preferido”*.

PASSOS DO MODELO RACIONAL:

- 1-a listagem de todas as alternativas ou estratégias possíveis;**
- 2-a determinação de todas as consequências emergentes de cada estratégia; e**
- 3-a avaliação comparativa desses conjuntos de consequências.**

MODELO DE RACIONALIDADE LIMITADA

SIMON (1957) elaborou o conceito de “Racionalidade Limitada” ou “Racionalidade Restrita” → divergência do comportamento real dos indivíduos em comparação com a previsão/prescrição teórica.

TEORIA DA RACIONALIDADE LIMITADA

- descreve como a tomada de decisões se dá no mundo das coisas reais e práticas, e
- corresponde à noção de que as escolhas selecionadas pelos tomadores de decisão não representam necessariamente aquelas que maximizam seus valores e sua utilidade → são apenas satisfatórias, ou boas o bastante, na visão daquele ator.

MODELO DE RACIONALIDADE LIMITADA

CRITÉRIO DE DECISÃO: satisfação - e não maximização → Ao invés de examinar todas as alternativas em busca da maximização da sua utilidade e valores, o tomador de decisões termina sua busca quando encontra uma alternativa que lhe traga satisfação.

É uma simplificação da escolha:

Só no caso de nenhuma das alternativas apresentadas ser suficientemente satisfatória é que novas possibilidades seriam cogitadas.

Risco → alternativas e consequências importantes podem ser ignoradas.



IGEP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas
